

SINDÁGUA

REGISTRO

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pur. e Distrib. de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais - 3 de julho de 2003 - nº 188

CUT

GREVE AFASTA O ARROCHO

Ameaças contra nossos direitos unificam os trabalhadores e provocam a força da categoria!



Depois de sete dias úteis de uma greve histórica da categoria, o Acordo Coletivo de Trabalho 2003/2004 já está assinado. O vigoroso movimento dos trabalhadores impediu que nossos salários fossem congelados e implantada uma trágica GDI com um gigantesco percentual de 20% de variação. A greve mobilizou os companheiros em todo o Estado e os trabalhadores deram um show de organização, responsabilidade e solidariedade.



**SOLIDARIEDADE
ENTRE OS
COMPANHEIROS**

Confira as principais cláusulas do Acordo Coletivo 2003/2004. A íntegra do documento será distribuída aos trabalhadores em forma de cartilha.
PÁGINA 8

O coração na luta!

GREVE sem piquete, sem constringer companheiros, sem abdicar de nossas responsabilidades como trabalhadores em serviços essenciais para a população. Nossa GREVE foi a reação responsável e espontânea de todos os companheiros, engrossando a multidão que comparecia ordeiramente aos locais de concentração. No rosto de cada companheiro uma constatação que nos enche de orgulho: a consciência de estar lutando por seus direitos, por reposição salarial e qualidade de vida para si e para sua família. Plantamos nosso movimento com responsabilidade e organização e fizemos uma boa colheita para os nossos salários, para nossos direitos e para nossa memória.

Esta GREVE serve para resgatar o valor e a força da UNIDADE na organização dos trabalhadores, mas se presta principalmente para desmistificar aquela velha teimosia de falar que trabalhador da COPASA seria incapaz de um movimento deste porte. Nossa vitória de agora traz à tona outra grande vitória que só veio também depois de uma GREVE em 1990. Naquela ocasião o senhor Collor de Mello e a sra Zélia Cardoso haviam decretado a INFLAÇÃO ZERO. A nossa categoria foi a primeira no Brasil a conseguir, através de uma GREVE, o reajuste de 84,32% nos salários. Agora foi a mesma coisa. Tiramos outro ZERO da nossa frente e garantimos um reajuste importante nos salários. Tudo isto com luta, com união, que faz uma categoria forte e respeitada.



* José Maria, presidente do SINDÁGUA

Maior investimento na comunicação

Durante o movimento grevista, todos os companheiros perceberam a importância do processo de comunicação do sindicato com a base. Os boletins, jornais, adesivos e todos os mecanismos utilizados eram esperados com ansiedade pelos companheiros, como instrumentos vitais de mobilização.

O SINDÁGUA passa a investir mais no processo de comunicação, sobretudo nos processos eletrônicos, que ganham em agilidade para acesso dos trabalhadores. Todos os diretores do SINDÁGUA já têm seus próprios

emails, recebendo on line todas as informações de que precisam. A categoria é também instantaneamente informada através da página do sindicato na internet, no endereço www.sindagua.com.br. Para facilitar esta comunicação com toda a base, solicitamos a todos os trabalhadores que tenham seus emails pessoais, informando-os ao setor de comunicação do SINDÁGUA.

Com isto, poderemos agilizar as informações para os companheiros e facilitar o usufruto dos benefícios da entidade em toda a sua plenitude.

Consciência da vitória se transforma em solidariedade!

Na Assembléia em que a categoria aprovou a deflagração da GREVE, os trabalhadores abriram uma discussão de extrema importância e significado, onde demonstraram a maturidade da categoria, quando levantavam algumas hipóteses de resultados do nosso movimento. Nos discursos durante a assembléia, os companheiros foram perguntados se a ameaça concreta de termos dias parados descontados iria impedir a nossa luta. Todos sabiam que, sem esta luta, a categoria estaria amargando o CONGELAMENTO dos salários e a implantação da GDI no gigantesco percentual de 20%, como pretendiam os patrões. A resposta foi clara e objetiva: vamos para a greve, mesmo sabendo que poderemos ser obrigados a pagar dias parados!

Esta maturidade permitiu que a luta transcorresse de forma consciente que o esforço valia a pena e as dificuldades seriam compensadas por um resultado duradouro, impedindo a redução do valor real dos nossos salários em troca de uma "gratificação". As previsões aconteceram: fomos vitoriosos em nossa luta. Conquistamos um reajuste global de 15%, deixando um espaço menor para a

GDI. O desconto dos dias parados também aconteceu e, como decidimos pela greve conscientes deste risco, não permitimos que ninguém tire a importância da nossa vitória. As reações dos trabalhadores têm sido espetaculares, criando alternativas para socorrer os companheiros que caíram nas relações para descontos. Várias iniciativas são realizadas, com listas de contribuições e consultas ao sindicato de como quem não teve descontos pode se solidarizar em favor dos companheiros que tiveram cortes nos salários. A demonstração de UNIDADE da categoria é a prova incontestável, não apenas da consciência de todos para a luta, mas também dos novos tempos da nossa organização sindical. Visando facilitar estas contribuições e para subsidiar esses trabalhos de uma comissão específica, composta por lideranças escolhidas no seio da categoria, foi criada uma CONTA ESPECIAL para os depósitos, além de oferecer a oportunidade do desconto em folha. Mais informações sobre estas alternativas serão passadas para a categoria em campanha específica que será veiculada em breve junto aos trabalhadores.

Fundo de solidariedade

Uma comissão, supra sindicatos unificados, desenvolverá neste mês uma campanha de SOLIDARIEDADE entre os companheiros, cotizando entre todos uma contribuição que será revertida para os trabalhadores penalizados com o corte de dias parados. Os benefícios da GREVE são de todos e não seria justo que alguns companheiros sejam sacrificados. Todos recebe-

rão uma correspondência e formulário onde poderão autorizar "desconto em folha" ou contribuir diretamente em banco com o FUNDO DE SOLIDARIEDADE. Os recursos levantados serão administrados por uma comissão composta de dirigentes sindicais (SINDÁGUA, Sengen, Saemg, Rodoviário, Sintec) e de lideranças indicadas entre os trabalhadores.



Intransigência explícita no Ministério Público



Patrões usaram comissão como escudo



Paralisação total no pátio da Regional em BH



A UNIDADE prevaleceu no fortalecimento da greve



Deputado Fábio Avelar, presença constante e decisiva nas negociações com a Copasa.

Trabalhador dá um show!

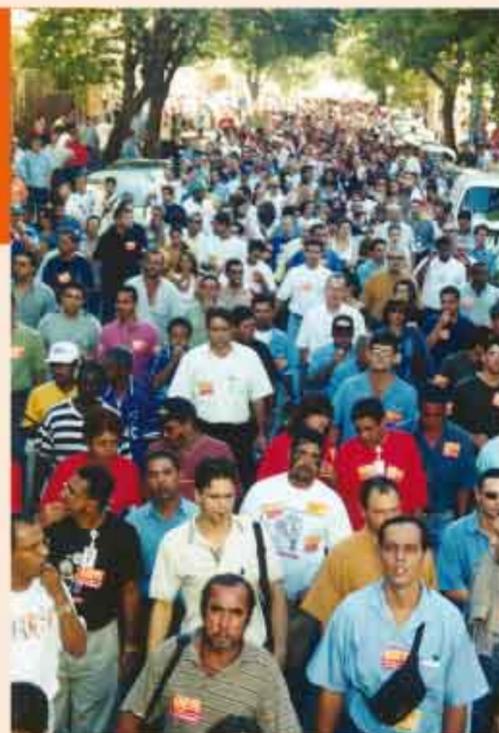
Início de campanha salarial, a direção da Copasa caprichosa e intransigentemente se recusa em garantir a data-base, direito que hoje possibilita a retroatividade dos reajustes e o pagamento das diferenças. Antes de negociar a pauta de reivindicação, o SINDÁGUA precisou de total empenho até conseguir a data-base em reunião na Delegacia Regional do Trabalho (DRT-MG).

A Copasa passou a negociar a Pauta de Reivindicações, deixando o reajuste dos salários e benefícios para último ponto de discussão. Pregava a "negociação diferente", mas se mostrava inflexível. Quando apresentaram a contraproposta viu-se que era mesmo muito diferente, para não dizer nociva. Queriam congelar os salários, prejudicar benefícios como vale-transporte, anuênio e quinquênio, tíquetes alimentação. Queriam trocar tudo pela GDI. O impacto do congelamento seria desastroso e apalaria a capacidade de vida dos trabalhadores. Benefícios como o COPASS e Previminas estariam ameaçados, pois teriam suas contribuições calculadas sobre salários congelados e GDIs variáveis, enquanto os preços de mercado inviabilizariam os planos. Tudo parecia a iniciativa de quem não conhecia a COPASA e todos os mecanismos construídos para sustentar a própria política administrativa da empresa. Da baixa à alta

hierarquia da empresa, a única coisa que se via era gente boquiaberta, sem acreditar no colosso destruidor que descia sobre nós. Tudo isto só poderia dar no que deu, uma reação fantástica e histórica dos trabalhadores em defesa dos nossos direitos e da própria empresa, contra uma política administrativa que brande um "plano de metas" como se a Copasa estivesse sido inaugurada há um mês e não tivesse compromissos a serem cumpridos com algumas centenas de municípios e alguns milhões de consumidores.

Se a data-base só foi garantida na DRT, o mesmo aconteceu em relação a uma proposta concreta de reajuste, que só aconteceu diante da promotora Maria Helena da Silva Guthier, no Ministério Público do Trabalho. Proposta mediadora da MPT passou a servir de parâmetro para as negociações e acordo entre a empresa e os trabalhadores e garantiu responsabilmente a manutenção dos serviços essenciais para a população.

Todas as iniciativas da empresa vieram com algum tom de agressividade, irritando e solidificando ainda mais a união dos trabalhadores. A empresa expedia boletins de extremo mal gosto, torcendo vergonhosamente os dados e tentando desmobilizar os trabalhadores. A categoria superou todas as artimanhas e finca definitivamente a bandeira da vitória da greve entre nós.



Passeata na Avenida do Contorno, em BH



Greve conduzida com organização e entusiasmo



Um caixãozinho do tamanho da GDI



Todos em greve, ninguém foi pra casa!



Passeata da Copasa até a Assembleia Legislativa em tom de denúncia pública contra a dilapidação da empresa

Copasa assina acordo e fala em experiência para negociações menos traumáticas

O Acordo Coletivo 2003/2004 foi assinado pela direção da Copasa e pelos sindicatos unificados, em ato realizado na sala da presidência da empresa na última segunda-feira, 30 de junho.

O presidente Mauro Ricardo chegou a afirmar que as discussões árduas consistiram em "um aprendizado para todos nós e uma experiência para as próximas negociações, para que elas sejam realizadas de forma menos traumática". Justificou a presença do deputado Fábio Avelar no ato da assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho, informando que ele fora convidado por ter sido fundamental sua participação, costurando uma proposta entre a empresa e os trabalhadores e tornando-a possível junto ao governo do Estado.

Durante o ato, Mauro Ricardo fez um apelo para que devamos "olhar para a frente, sem submissão de nenhuma das partes e agindo em parceria". Antes, fez uma longa exposição das dificuldades financeiras da Copasa, alegando dívidas vencidas de R\$ 110 milhões e acumuladas em determinado momento em R\$ 140 milhões. Disse ainda que a prioridade agora seria buscar recursos para saldar dívidas de R\$ 60 milhões contraídas junto aos fornecedores da empresa.

Em relação à política administrativa voltada para os recursos humanos, afirmou que, por não poder fazer nada que a lei não permita, sempre consultará a superintendência jurídica qual o poder discricionário que a diretoria tem.

Pelo SINDÁGUA, o coordenador da Campanha Unificada, José Geraldo Nascimento, ressaltou o carinho demonstrado à Copasa pelos trabalhadores e a necessidade de uma política que os privilegie e que



Assinatura do acordo pela direção da empresa e pelos sindicatos

ofereça todas as condições necessárias para seu desempenho com qualidade. Fez um apelo principalmente para que, paralelamente a valorização do pessoal da casa, seja adotada uma política séria que reduza o poder das empreiteiras dentro da Copasa, sob o risco de não termos como controlar não apenas a qualidade dos serviços, mas até mesmo a própria sobrevivência da empresa, pela insatisfação da população.

Categoria mostra sua força na Campanha Salarial 2003

Sem avanços nas negociações, os trabalhadores aprovaram a greve no dia 5 de junho

Após diversas reuniões de negociação, como as principais reivindicações da categoria não avançavam, os trabalhadores não tiveram outra alternativa a não ser a greve para lutar pelo acordo salarial. A categoria aderiu maciçamente à greve iniciada no dia 10 de junho e se manteve firme por nove dias, enquanto a Copasa não alterou sua proposta de conceder reajuste zero e implantar a GDI em forma de reajuste salarial e sem a participação dos trabalhadores.

A adesão e mobilização dos trabalhadores garantiram a vitória da nossa Campanha Salarial de 2003 e fez com que assinássemos um excelente Acordo Coletivo, que está servindo de referência para todas as empresas de saneamento do Brasil. Este acordo, pela postura autoritária e insensível adotada pela atual direção da Copasa, teria mais perdas do que conquistas se não fosse a pressão feita pelos trabalhadores e a direção dos sindicatos.

ENTENDA O REAJUSTE DOS SALÁRIOS

Por força do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2003/2004 os salários receberam 15% de reajuste. O aumento salarial será pago em duas parcelas: 10% no mês de julho/03 e 5% em agosto/03, ambos retroativos a 1º de maio/03, que é a nossa data-base.

Esse ano, o Acordo Coletivo foi assinado no final do mês de junho/03. Portanto, a retroatividade, que corresponde à diferença dos meses que o empregado tem direito a receber o reajuste (a partir de maio), pode ser calculado da seguinte forma:

Diferenças salariais retroativas

	Reajuste julho (10%)	Reajuste agosto (5%)	Acumulado		
Maio	10%	+	5%	=	15%
Junho	10%	+	5%	=	15%
Julho	o aumento incorpora ao salário		5%	=	5%
Agosto			o aumento incorpora ao salário		
Total dos atrasados que a Copasa deve pagar					35%

Confira como foram parcelados e a forma de pagamento dos 35% retroativos:

DATA	ESCALA DE PAGAMENTO	
	NÍVEIS DE 1 A 6	NÍVEIS DE 7 A 15
Dia 02 de julho	23%	10%
Dia 31 de agosto	10%	10%
Dia 30 de setembro	2%	10%
Dia 31 de outubro	—	5%
TOTAL	35%	35%

Vale lembrar que essa diferença será calculada com base no salário de abril e não incorporada aos salários. Portanto, esse valor será pago conforme tabela, visto que, no mês de julho os salários começam a ser efetivamente reajustados em 10% e em agosto recebem o aumento final com a incorporação dos 5%. Além disso, em outubro, os valores dos salários receberão a porcentagem de até 5% baseada na Gratificação de Desempenho Institucional, que também consta em nosso Acordo Coletivo deste ano. Já os retroativos do ticket refeição e cesta básica podem ser conferidos nas principais cláusulas do Acordo Coletivo, pag. 08.

FALA TRABALHADOR

Colaboração da base

AOS COMPANHEIROS DE LUTA

Estive pensando em todas as situações que vivenciei nos últimos dias e cheguei à seguinte conclusão: vou mandar fazer uma moldura para nela fixar meu contra-cheque; este último, com o desconto dos sete dias de paralisação, cinquenta e seis horas, que a empresa soltou às pressas, antes da nossa última assembleia. Vou fazer isso porque pretendo pendurar este quadro em lugar de destaque na minha sala de visitas. É importante que ele seja exibido desta forma, pois todos gostamos de exibir os troféus que conquistamos e ele é, sem dúvida nenhuma, um dos mais importantes troféus que conquistei nestes últimos tempos; ele representa a minha luta, a minha capacidade de manifestar meu descontentamento, minha forma de dizer àqueles que queiram me impingir uma situação com a qual eu não concordo, que eu tenho disposição para ir atrás dos meus objetivos, das minhas pretensões, que eu tenho força, a força daqueles que tem consciência do que querem, do que merecem e do que podem.

Estes sete dias, cinquenta e seis horas que me

foram descontadas, representam a conseqüência da luta que decidi abraçar. Vem bem! Representam a conseqüência, repito, porque o resultado foi a obtenção, mesmo que parcial, daquilo que me era de direito e que se pretendia me usurpar.

A perda destas cinquenta e seis horas foi o preço que paguei por aquilo que conquistei. Ou seja, tive a minha luta, a minha conquista, e não devo isto a ninguém! É claro que não obtive sucesso apenas pelos meus méritos, tive por parceria, todos aqueles que, comigo, foram atrás dos mesmos objetivos. Não estava sozinho, ao meu lado estavam todos que comungavam do mesmo pensamento, das mesmas convicções! Foi um verdadeiro exemplo daquilo que praticamente todos conhecem e alguns fazem questão de não reconhecer: **a união faz a força!**

Tivemos momentos difíceis. Muitos destes momentos nos foram impingidos com a aquiescência daqueles que, por covardia, por ignorância ou comodismo, não nos prestaram apoio, não se

De um copasiano

enfileirando conosco à busca de conquistas das quais sabidamente se beneficiariam. Esta ausência que para nossos contendores possa ter representado ponto de enfraquecimento de nosso movimento, na verdade serviu para demonstrar o quanto éramos capazes de superar nossas adversidades, o quanto tínhamos consciência de que dependíamos unicamente de nós mesmos. Portanto, temos de agradecer a esses nossos companheiros pela contribuição que, mesmo sem intenção, nos prestaram. Resta-nos a esperança de que estes companheiros consigam enxergar o quanto é importante a participação de todos num movimento de tal monta, para que nossa classe possa estar, à cada necessidade de se manifestar, mais forte, mais coesa, mais consciente para que obtenhamos cada vez mais, resultados satisfatórios a toda a nossa categoria e que, cada um daqueles que venham a se beneficiar das conquistas obtidas, possa orgulhar-se de ter feito por merecer aquilo que foi conquistado.

GREVE

Hoje, abri meu contracheque, vi os dias de greve descontados e fiquei feliz. Feliz porque eu tenho dignidade.

Hoje, alguém abriu seu contracheque, viu que os dias de greve não foram descontados e ficou feliz. Feliz porque não sabe o que é dignidade.

Quem sabe, o dia que ele descobrir o seu significado, descubra também o que significa solidariedade, companheirismo, união etc. Dinheiro vem e vai, é coisa material. Mas, estes sentimentos estão gravados no caráter e na alma de pessoas que não são egoístas.

LEMBRETE: Muitas vezes, para alcançar a VITÓRIA temos que aceitar alguma perda. É isto que valoriza todo o nosso esforço de LUTA.

AUTOR: Um amigo que acredita que ainda existe esperança de um mundo melhor para se viver.

UM RIO DE MULHERES

A participação das copasianas no movimento grevista

Historicamente, as mulheres sempre participaram de atividades e lutas por melhores condições de trabalho. É inquestionável que, durante vários anos, alcançamos importantíssimas conquistas no domínio da liberdade, da democracia, da participação e, também, da igualdade.

Na história da Copasa isso não é diferente. Por isso, ressaltamos a ampla participação das mulheres na última greve da empresa. Elas estiveram presentes em grande número nos diversos instantes do movimento. Na mesa de negociação, em cima do carro de som, agitando as bandeiras nas passeatas, organizando a alimentação da turma, convocando colegas, homens e mulheres, para a luta e, principalmente, cruzando

os braços durante o movimento grevista.

As mulheres constante e reconhecidamente estão na luta, apesar de serem permanentemente questionadas e confrontadas, com atitudes e comportamentos discriminatórios, reveladores da distância que, ainda hoje, separa as afirmações de princípios, das práticas sociais, políticas e culturais. E também, porque hoje, do papel secundário no orçamento doméstico, a maioria das mulheres são a principal fonte de renda da família, mesmo que a responsabilidade não tenha repercussão na justa divisão das tarefas domésticas.

Parabéns às companheiras, que de uma forma ou de outra, contribuíram para o sucesso do nosso vitorioso movimento.

QUANTO VALE 56 HORAS?

56 horas, sete dias, uma semana. Tempo suficiente para Deus criar o mundo e descansar, para os Judeus o número da perfeição, a volta ao mundo em um balão ou uma viagem a praia. Em termos práticos, representou para nós, funcionários da COPASA, 23% do salário mensal.

A decisão da empresa em cortar de imediato os dias de greve, pode ser, num primeiro instante, traumático e trazer alguns transtornos em nossos compromissos para o final do mês, neste sentido, peço a Deus que todos superem esta dificuldade momentânea. Porém, aumentando o ângulo da nossa visão, percebemos que este fato, independente de sua intenção, é extremamente benéfico, na perspectiva de que as coisas que não nos custam nada, são insípidas e passageiras, contrastando com aquelas

conquistas que exigiram de nós determinação e sacrifício, estas agregam um valor incalculável, daí, a revolta deu lugar ao sentimento de dever cumprido.

Existe uma lei bíblica universal que diz que "aquilo que o homem semear, isto também colherá" (Gl 6.7). Plantamos com dignidade e amor nesta luta legal e justa por sete dias, também pagamos o preço dela em nossos vencimentos. Agora a colheita se mostra próxima e próspera, com uma curiosidade, plantamos uma única vez e vamos colher no presente e no futuro, inclusive quando aposentarmos. Mas, é quando nós tiramos a ênfase do aspecto exclusivamente financeiro, é que percebemos a real extensão da nossa vitória. Passamos a ver nossos companheiros de trabalho como valorosos guerreiros, resgatamos o nosso sindicato, a nossa unidade, o respeito, a

dignidade, a auto estima, várias conquistas sociais e a esperança no futuro. Existe uma coisa muito especial e peculiar nesta luta, de seus frutos abundantes, todos colherão, grevistas e não grevistas, a estes, o meu respeito pela decisão tomada e o desejo de vê-los engrossando nossas fileiras em um outro embate, àqueles, um agradecimento duplo, o de me permitir lutar por você e o de ter lutado por mim.

Virada esta página, sem revanchismos e amarguras, partimos para um novo e grande desafio. Presidência, Diretoria, Gerências e Funcionários se unem agora em um único objetivo, o de tornar a COPASA a melhor companhia de saneamento do Brasil. Com todos juntos nesta empreitada, a vitória certamente virá.

Avante companheiros, a luta continua...

IMAGENS DO MOVIMENTO...





Estado 100% mobilizado

A orientação para uma GREVE forte, organizada e responsável atingiu todo o Estado, com participação fundamental das lideranças sindicais e a mobilização completa dos companheiros nos distritos e até em localidades de pequeno porte. Os trabalhadores municiaram os meios de comunicação locais com informações do movimento, orientaram a população e deram a transparência necessária para o sucesso da greve.



PRINCIPAIS CLÁUSULAS DO ACORDO 2003

A íntegra do documento será distribuído aos trabalhadores em forma de cartilha

1- Reajuste salarial

Reajuste de 10% a partir de 1º de julho e de 5% a partir de 1º de agosto, ambos retroativos a 1º de maio.

2- Prêmio Financeiro (GDI)

Pagamento de até 5% sobre a remuneração (salário mais quinquênio) a título de Gratificação de Desempenho Institucional (GDI) por cumprimento de metas estabelecidas. Caso os resultados ultrapassem as metas, o GDI poderá ser pago acima dos 5% previstos.

3- Diferenças salariais retroativas

As diferenças acumuladas pela retroatividade dos índices de reajustes globalizam 35%. Este percentual acumulado será reembolsado da seguinte forma:

ATÉ O NÍVEL 6

Julho 23%

Agosto 10%

Setembro 02%

Total 35%

ACIMA DO NÍVEL 6

Julho 10%

Agosto 10%

Setembro 10%

Outubro 05%

Total 35%

4- Tiquete alimentação

Pagamento de 22 tiquetes refeição no valor facial de R\$ 8,03 cada, estabelecendo a gratuidade para os mesmos. No pagamento de julho, a empresa restituirá o valor descontado em junho referente aos tiquetes de maio. Os trabalhadores podem fazer opção em receber VR (vale-refeição) ou VA (vale-alimentação).

5- Cesta básica

O valor da cesta básica fica reajustado de R\$ 99,00 para R\$ 130,00. As diferenças de R\$ 31,00 de maio, de junho e de julho, serão reembolsadas respectivamente em julho, agosto e setembro. Trabalhadores que estejam afastados por auxílio doença do INSS têm direito de receber a cesta básica durante os primeiros seis meses de afastamento.

6- Lanche padrão

Todos os companheiros, inclusive quem estiver em hora extra ou plantões nos fins de semana e feriados, têm direito a lanche padrão, que deve ser fornecido pela empresa.

7- Alimentação em viagem

Companheiros em viagem dentro de Minas Gerais têm direito a gastos com alimentação: almoço, jantar e lanche. Os gastos com almoço e jantar foram reajustados em seu máximo de R\$ 17,00 para R\$ 20,00. O valor máximo para os lanches foi reajustado de R\$ 3,00 para R\$ 4,00.

8- Auxílio educação

O valor do auxílio educação fica reajustado de R\$ 176,40 para R\$ 200,00, estendendo o benefício para trabalhadores que estejam fazendo curso superior.

9- Auxílio creche

O auxílio creche fica reajustado de R\$ 107,72 para R\$ 130,00, garantindo o benefício para filhos até sete anos, inclusive para pais que tenha a sua guarda legal.

10- Benefícios vitalícios

Os companheiros aposentados, inclusive pelo PAAV, têm garantida a concessão vitalícia dos benefícios de assistência médica (alto e baixo riscos), odontológica e seguros, sem subsídios ou ônus para a Copasa.

11- Auxílio doença

Companheiros afastados por doença/acidente têm direito a uma complementação de até o máximo de um salário mínimo, para que não recebam valor inferior ao que receberia na ativa. Esta complementação se inicia no sétimo mês de afastamento, perdurando por seis meses. A empresa manterá ainda os benefícios de assistência médica durante os primeiros seis meses de afastamento pelo INSS.

12- Saldo de saúde

Fica mantida a provisão de saldo de saúde no valor de R\$ 1.000,00 para cada trabalhador. Os companheiros que atingirem este limite terão pedidos de suplementação avaliados. A empresa garantirá atendimento subsidiado de 90% para os exames de cintilografia; ressonância magnética, tomografia, colonoscopia, ecocardiograma, Doppler e duples scan, sem dedução do saldo de saúde;

13- Exame médico periódico

Será estendida nos exames periódicos a gratuidade para exames complementares de mama e preventivos de câncer ginecológico e do aparelho reprodutor masculino, este último até a idade de 45 anos.

14- Estabilidade a companheiro que retornam de afastamento médico

Os companheiros que estejam retornando do INSS em afastamento por acidente do trabalho ou doença profissional têm assegurada a estabilidade no emprego por um ano.

15- Seguro de vida em grupo

Fica assegurado um prêmio de seguro em grupo no valor de sete vezes o salário base de cada companheiro, com cobertura de morte natural, morte por acidente, invalidez por doença e acidente total ou parcial, que será pago aos herdeiros legais.

16- Pontos de trabalho isolados

Empresa e sindicatos avaliarão em conjunto as condições de trabalho localizadas em áreas isoladas, perigosas ou áridas, indicando soluções que impeçam efeitos nocivos ao trabalho.

17- Trabalho noturno

As horas de trabalho executadas entre as 22 horas de um dia e as 5 horas do dia seguinte terão um acréscimo de 37,143% (sendo 20% de adicional noturno e 14,286% equivalente à redução da hora noturna, como prevê a

CLT).

A hora extra efetuada neste período será remunerada com adicionais de 105,71% nos dias úteis/liberalidade e de 174,28% nos dias de repouso e feriados.

18- Anuênio

Fica mantido percentual de anuênio de 2% até o quinto ano de trabalho prestado na empresa e de 1% a partir do sexto ano, até o limite acumulado de 40%. Fica resguardado o direito dos companheiros que já usufruem de percentual acima deste limite.

19- Horas extras

A jornada mensal da categoria é considerada em um montante de 220 horas, com exceção de profissionais de jornada especial estabelecida em lei. Fica garantida, no entanto, a jornada de 40 horas semanais (Acordo Coletivo de 1986), que mantém o sábado como dia útil remunerado. As horas extras continuam sendo remuneradas com acréscimo de 50% nos dias úteis e em 100% nos domingos e feriados.

20- Gratificação por tempo de serviço

Ao completarem 25 anos de trabalho na empresa, todos os companheiros têm direito a uma gratificação de 50% sobre a remuneração.

21- Auxílio funeral

O valor do auxílio funeral fica estabelecido em R\$ 803,00 a ser concedido pró falecimento do trabalhador ou dependente legal. A empresa concederá ainda 50% do valor do auxílio funeral para dependente de trabalhador aposentado que venha a falecer e que tenha remuneração até três salários mínimos.

22- Gratificação de férias

Fica garantida a gratificação de férias no valor de 90% do salário base, considerada nela incluída o 1/3 (um terço) constitucional. Quem optar pelo abono pecuniário (1/3) receberá gratificação de 63% da remuneração (salário base, anuênio, gratificação de função ou gratificação de função resíduo, vantagem pessoal-resíduo). Fica garantido o valor mais vantajoso, caso o terço constitucional, em razão dos reflexos, configure valor maior. O trabalhador pode optar também por desconto das férias em sete parcelas sem acréscimos, sendo a primeira de 40% e as seis demais em 10% cada uma.

23- Vale transporte

Fica garantido o direito adquirido dos companheiros que recebem gratuitamente o vale transporte, assegurado por acordo coletivo de 1987.

24- Prêmio motivacional

O prêmio motivacional será calculado sobre o valor de R\$ 864,62, mantido o percentual de 20%, sendo concedido aos companheiros operadores de máquinas pesadas, quando da condução de veículos não inerentes às suas atribuições na empresa.